

Esse desafio também possui uma dimensão territorial. Os museus brasileiros estão distribuídos de forma desigual pelo país. A maior parte dessas instituições concentra-se nas regiões Sudeste e Sul, especialmente nas capitais e grandes centros urbanos, refletindo desigualdades históricas na ocupação do território, na distribuição de investimentos e no acesso aos equipamentos culturais. Enquanto isso, milhares de municípios brasileiros ainda não possuem museus, ou contam apenas

museus para **TODAS as PESSOAS**

21 a 27 de setembro

visite.museus.gov.br

20^a
Primavera
dos museus



com iniciativas comunitárias que enfrentam enormes desafios para garantir sua continuidade. Democratizar o acesso aos museus também significa democratizar sua presença no território brasileiro.

Significa fortalecer museus e Pontos de Memória no interior do país, nas periferias urbanas, nas comunidades rurais, nos territórios indígenas, quilombolas, ribeirinhos e tradicionais, na Amazônia, no Semiárido, no Pantanal, nas regiões de fronteira e em tantos outros lugares onde pessoas e comunidades produzem patrimônio, conhecimento e memória todos os dias.

Significa reconhecer que nenhuma região é desprovida de história e que toda comunidade tem o direito de preservar, comunicar e compartilhar seus patrimônios e vivências. Os Pontos de Memória, ecomuseus, museus comunitários, museus de territórios e outras experiências da museologia social demonstram que os museus também podem nascer da iniciativa das próprias comunidades, fortalecendo vínculos, identidades, pertencimentos e processos de transformação social. Essas experiências ampliam o próprio conceito de museu e reafirmam que preservar patrimônio é, antes de tudo, preservar pessoas, relações e modos de viver.

Construir museus para todas as pessoas também exige reconhecer que as desigualdades não afetam todas as pessoas da mesma forma. Mulheres, pessoas negras, povos indígenas, comunidades quilombolas, povos e comunidades tradicionais, pessoas com deficiência, pessoas neurodivergentes, população LGBTQIAPN+, pessoas idosas, crianças, adolescentes, migrantes, refugiados, pessoas em situação de rua e tantos outros grupos historicamente excluídos da garantia de direitos e das políticas públicas vivenciam experiências distintas de acesso aos direitos culturais.

Por isso, acessibilidade não pode ser compreendida apenas como adaptação arquitetônica ou tecnológica. Ela deve constituir um princípio permanente da gestão museal, orientando a comunicação, a mediação cultural, a formação das equipes, a produção de conteúdo, a programação educativa e os processos de participação social, de modo a promover a equidade em nossas instituições culturais. Museus para todas as pessoas também são museus que escutam. Escutam seus territórios, reconhecem diferentes formas de produzir conhecimento, dialogam com as comunidades, compartilham decisões e compreendem que a construção da memória é sempre um processo coletivo. Não basta ampliar o acesso das pessoas aos museus.

É igualmente necessário ampliar o acesso dos museus às pessoas. Isso significa desenvolver ações extramuros, fortalecer redes comunitárias, ocupar escolas, praças, territórios, hospitais, centros socioeducativos, instituições de longa permanência, comunidades tradicionais, espaços públicos e tantos outros lugares onde a vida acontece. Significa compreender que, muitas vezes, é o museu que precisa dar o primeiro passo em direção às pessoas.

Ao completar vinte edições, a Primavera dos Museus reafirma seu papel como uma das maiores iniciativas de mobilização do campo museal brasileiro. Promovida pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), a 20ª Primavera de Museus convida museus, Pontos de Memória e instituições culturais de todo o país a desenvolverem atividades que ampliem o diálogo entre patrimônio, território, diversidade e cidadania.

Mais do que organizar uma programação, a 20ª Primavera dos Museus convida cada instituição a olhar para si mesma.

Quem frequenta o museu? Quem ainda não chega até ele? Quem participa das decisões? Quais memórias permanecem invisibilizadas? Que barreiras ainda precisam ser removidas? Que parcerias

museus para **TODAS as PESSOAS**

21 a 27 de setembro

visite.museus.gov.br

20^a
Primavera
dos museus



podem aproximar novos públicos? Como são tratados conflitos? Como fazer com que cada pessoa se reconheça como parte do patrimônio cultural brasileiro?

As respostas serão diferentes em cada território, porque diferentes são as comunidades, suas histórias, seus desafios e suas potências. É justamente essa diversidade que torna os museus brasileiros únicos.

Museus para todas as pessoas não será uma realidade apenas quando todas as pessoas puderem visitar um museu. Será realidade quando todas elas puderem viver o museu e reconhecer nesses espaços parte de sua própria história, de sua identidade e de seus futuros possíveis.

A 20ª Primavera dos Museus é um convite para transformar esse compromisso em prática. Abrir portas, remover barreiras, ampliar escutas, compartilhar narrativas e fortalecer vínculos com os territórios. Porque toda pessoa tem direito à memória. Toda comunidade produz patrimônios. E todo museu pode contribuir para construir um Brasil mais plural, democrático, acessível e com justiça social. Sua instituição é parte fundamental dessa transformação.

Programação local

Em Abaetetuba, no campus da UFPA e com a iniciativa do Museu do Baixo Tocantins e instituições parceiras, tais como: Rede de museus e coleções da UFPA, Diretoria de Extensão do Campus de Abaetetuba, Grupo de Teatro Jirau, Artistas locais e escritores Abaetetubenses. O público se diversifica nas comunidades, e escolas de educação básica, além dos alunos de graduação e pós-graduação. Entre oficinas e exposições, debates e visitas, o tema do museu como espaço inclusivo impõe pensarmos gestão, parcerias, documentos e eventos que possibilitem cada vez mais enfrentarmos do grande déficit do acesso da população aos espaços culturais e de sobremaneira, o público localizado no interior, distantes dos grandes centros urbanos, que historicamente nunca contaram com um museu.

Dia: 21/09/2026 a 25/09/2026

Projeto Visitas Escolares

Oficina de Reconstruindo sons e sentidos do Tambor ancestral-

Mediador Mestre Raildo Peixoto

Hora: 9hs as 12hs

Local: Estação Nazaré Lobato

Dia: 21/09/2026 a 25/09/2026

Exposição de pinturas: “Lua de lendas”

Artista: Naith Matos

Hora: 14hs as 18hs

Local: Laboratório de Artes Populares

museus para **TODAS as PESSOAS**

21 a 27 de setembro

visite.museus.gov.br

20^a
Primavera
dos museus



Dia: 22/09/2026 e 23/09/2026

Oficina de produção de documentação em acervos de museus

Mediadora Dra. Jessica Tarine Moitinho

Hora: 9hs as 12hs e 14hs as 17hs

Local: Laboratório de Artes Populares

Dia: 21/09/2026 a 25/09/2026

Exposição de pinturas: “Lua de lendas”

Artista: Naith Matos

Hora: 14hs as 18hs

Local: Laboratório de Artes Populares

Dia: 24/09/2026

Projeto Visitas Escolares

Hora: 9hs as 12hs e 14hs as 17hs

Local: Casa Ribeirinha

Dia: 25/09/2026

Projeto Visitas Escolares

Hora: 9hs as 12hs e 14hs as 17hs

Local: Casa Ribeirinha

Mesa Virtual: Museologia social, sustentabilidade e gestão de coleções em comunidade:

Palestrante Convidado: Ardel Igor Pausini (Universidade Lusofona de Lisboa-Portugal)

Mediador: Mestre Andrey Leão

Hora: 9hs as 12hs

Local: Laboratório de Artes Populares

#- Momento Literário: Três Vozes, Uma Raiz (lançamento de Livro)

Hora: 16hs

Local: Estação Nazaré Lobato

museus para TODAS as PESSOAS

21 a 27 de setembro

visite.museus.gov.br

20^a
Primavera
dos museus

